



AO N.º 1038 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 51. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POB

Um mez. 240 rs.
Tres mezes. 720 ..
Avulso. 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

Empregados Publicos.

Brilhantes fachos que daes luz ao mundo
Mais valle ter graça do que ser engraçado.

(Lima Leitão Medico.)



EMPREGADO publico, funcionario, servidor do estado, filho da folha, parece que quer dizer a mesma asneira, isto é, uma maquina não de invenção nova, por que dizem certos doutores, que Pilatos e Caifás já eram empregados publicos; sendo o primeiro governador civil na sua terra, e o segundo commandante dos batalhões de voluntarios em serviço, dos quaes era quartel mestre o Barão da Folgosa, sobrinho do dito Caifás.

Em que porém difere o antigo empregado do moderno, é, (segundo Buffon e Cuvier) que o antigo pertencia á raça humana, e o segundo á raça *felina*, *rapax*, *devorax*, que em lingua vulgar quer dizer rapadora, que vem do Grego, *rapere*, ou rapar.

Ergo, o empregado que vamos escaphoar não é homem, é *rapax*, ou alambicando bem o caso, é cabrito.

Entre os animaes damninhos, segundo assevera Damião de Goes na sua Historia de Portugal, o cabrito não é verdadeiramente boi, mas é cornigero e come tanto como uma vacca, ou como um padre Lacerda, e a prova é que o padre Lacerda é empregado; *Ergo*, rapax da familia tonsurada.

Muito tem rapado esta familia e toda a geração funcionaria-rapadora. Mas a mama acabou, as arvores secaram-se, as fontes estagnaram-se, e só o Contracto do Tabaco é que hoje póde fornecer alimento aos *devorax*.

Ahi divagam por essas ruas reduzidos hoje a chaminés ambulantes forrados de *cheques-vis* interior e exteriormente, e chupando o nutritivo charuto, mais copolento que um archote. Diaphanos como escolilha de fumo de chapéo, a não ser a côr tetrica que os cobre, tornar-se-iam transparentes qual cristal de rocha, e por entre as espessas bafuradas de fumo, que lançam pelos póros, voltejam quaes vampiros á roda do palacio da

Estrella, esperando em vão d'alli um soccorro, mas vazam-lhe sobre a cabeça meio alqueire de habitos de Carlos 3.º, de Isabel a Catholica, e dão-lhe com a janella nos focinhos.

É pouco para um cabrito cujo dente á muito não manduca, mete o Carlos e a Isabel dentro d'algiveira, dá ao canello, monta a cavallo e vai receber o pret.

CONCLUSÃO.

*"Ditosa condição, ditosa gente
"Mais valle ser cabrito que tenente."*
(Horacio.)

AUTO DE RÉ.

Aos quatorze dias do mez de Novembro do anno do nascimento dos batalhões voluntarios do cacete, reinando Costa Cabral e seu irmão José, e sendo inquisidor geral de Lisboa o Traste-immundo, em logar polvoreto e encovado, vulgarmente denominado passeio publico onde eu tabellião vim armado do meu porrete, ahi se achavam encobertos com as immoraes e indecentes serças do tanque, o conde Bernardo primeiro cavalleiro do cacete, ex-pifaro de Tondella, actualmente exercendo *par amusement* a profissão da thesoura; e uma caterva de ridiculas figuras como o sobredito conde Bernardo; e alli me foi dito haver eu sido chamado para que em cumprimento do meu officio, presenceasse e desse fé publica e solemne de quanto visse, ouvisse e cheirasse; e logo um dos assistentes (que julgo ser espião de policia) soltizou com voz gaga e para mim tabellião estranha, um anathema contra a exposição da commissão eleitoral do partido nacional, declarando-a anarchica, e *subversiva*, por isso que na mesma se continham os principios de um verdadeiro governo anti-caceteiro; e logo rompeo a sociedade em altos gritos, de moira a nação, viva o cacete e nossos filhos, e passando o conde Bernardo a acender um cigarro lançou fogo ao sobredito papel que resignadamente ficou reduzido a cinzas, que foram lançadas no tanque das serças e devoradas pelos peixes vermelhos que fazem a admiração dos laponios e dos estrangeiros cultos, e logo se retiraram tendo convencio-nado irem á noite ao salão de S. Carlos esmagar as costellas dos curiosos que alli fossem.

E eu tabellião, em testemunho de verdade nua, crua e descalça procedi a este auto, que escrevi, subscreevi e assignei.

Ferrugento.

PROJECTO DE UMA NEGRA CONSPIRAÇÃO
CABBALISTA.



M lugar afastado da multidão reuniram-se os furibundos chefes do partido cabbalista, e tomando a presidencia José dos Conegos, declarou que se tratava de conspirar.

Assobiavam os gatos e as cobras de cascavel; a athmosfera assombrea-se com o podre fumo dos cigarros bregeiros, n'isto sôa aos ouvidos esgançada campainha, e abre-se a sessão de par em par.

Pede o escanzelado Traste-immundo a palavra, requerendo seis capilés mornos para adoçar as massas presentes friamente esquentadas.

Concedidos os capilés.

Alto! bradou o Ferrugento; os fundos da policia não são destinados a adoçar a goéla alheia (retiram-se os capilés em boa ordem) — o Ferrugento senta-se.)

Laborim. — Venha o punhal de Bruto, quero ser o primeiro a sahir para a rua.

Europeu — (Pede o elno de Mambripo, e carrega a seringa com meia onça d'assucar mascavado e um quartilho de azeite de purgueira.)

Adulterio. — Offereço o Sr. Lacerda para cavallo de bagagem.

Lacerda. — (Colerico) O Sr. Adulterio pôde servir de bucha para a artilheria.

Padre Marcos. — Senhores, tudo vai muito bom, porém não esquega o vinho.

José dos Conegos. — Irra, que é de mais, isto aqui não é a brécha, nem o botequim das parras.

Gritam diferentes vozes = Venha chá preto e verde, venha vinho, venha assorda, nada de levar isto a seco; mande V. S. buscar seis postas de peixe frito e seis pescadinhas de rabo na bôca, aliás vamos para casa.

Conde de tomar. — (Silêncio sepulchral, rugido de admiração). Estamos em casa de meu irmão e não n'uma cavallariça, trata-se de dar cabo da patuléa, que nos não deixa roubar segundo o nosso Alcorão.

Padre Marcos. — Venha Vinho.

Conde de tomar. — Vossa Eminencia tenha a bondade de sahir, encontra vinho a rodo no armazem da esquiua.

Padre Marcos. — Forte novidade! é azedo.

Conde de tomar. — Deite-lhe assucar, e cale-se, nada de perder tempo, o fim principal é esmagar os nossos contrarios. VV. SS. foram aqui chamados para dizerem os meios com que entram na nova emboscada.

Europeu. — Declaro poder offerecer aos illustres conjurados três seringas, seis pares de lancetas para os porta-machados, e dois causticos de reserva.

Laborim. — Affianço ter trezentas odes para celebrar o triumpho.

Adulterio. — Affirmo a VV. SS., que todo o mulherio do Gymnasio pegará em chuços em defeza dos nossos direitos.

Lacerda. — (Pedindo a palavra e suspirando) Eu não posso offerecer tamanha immoralidade! Estremeço! Sú pai!!

Reis Cambado. — Ponho á disposiçào dos illustres conspiradores a população da Poterna e Gabiarra.

Padre Marcos. — Bravo, Sr. Reis, fallou bem, venham duas postas de Gabiarra e não cedo do vinho.

Vozes. — Saia o padre, não é para cousas sérias.

Padre Marcos. — Sou para o vinho.

José dos Conegos. — Isto é de mais, isto é indecente.

Claudio. — Eu ponho e entrego a V. Ex.^a os meus saltimvões, as minhas camartelladas e os meus calabrezes.

Lopes de Limão. — Declaro que a rainha de Sunda está nos nossos principios.

Eusebio Candido. — E' com as lagrimas nos olhos que concorro para a empreza com duas estrellas e meia, com setenta réis e uma nota de quartinho.

Conde de tomar. — Senhores! O triumpho é certo, porque não é duvidoso, e offerece a singular singularidade de ser em tudo uma especie de amalgama dos sete signos de Zodiaco, que representam, mythologicamente fallando, fé, esperanza, caridade; ou ver, ouvir e cheirar (o padre Marcos, e beber) pois seja tambem beber, por que o conspirador bebe.

Padre Marcos. — (E bebe muito.) Sim, Senhores, a virtude, a prudencia, os direitos do cidadão surripiante reclamam que lancemos mão das armas.

A's armas.

Viva a Carta.

Padre Marcos. — A's armas, ao vinho.

Conde de tomar. — Solemne é o momento! o grande momento! Fôra com inglezes, nós somos hespanhoes.

Lacerda, Adulterio, Albano, todos. — Viyam os hespanhoes.

Padre Marcos. — Viva o delicioso Malaga, esperanza de meus velhos e avinhados dias, viva a união das vinhas Peninsulares.

José dos Conegos. — Mancebos de ambos os sexos, padres e conscriptos, já não duvido do vosso concurso, cedo vos farei constar o dia em que devemos pôr mãos e pés á obra, jurai todos vencer ou morrer.

Padre Marcos. — Vencer, morrer ou beber.

José dos Conegos. — Seja; e se fôr necessario aniquillar o proprio Napier, o Seymour e os Britões. . . .

Lacerda. — Bretões, e não Britões.

José dos Conegos. — Para mim são Britões, por que vem de Britannica oriunda de Brito, ou Britus fundador da Gallia; se fôr necessario aniquillar como já disse, os inglezes mettam a pique as suas esquadras.

Padre Marcos. — Salve-se o vinho, que não é inglez, amnistie-se a agoa-ardente.

José dos Conegos. — Retirai-vos, distinctos cabritos, e preparai-vos para o proximo triumpho da causa que defendemos.

Viva a carta constitucional.

Vivam os batalhões.

Viva a união Iberica.

Padre Marcos. — Viva S. Martinho.

Fechou-se a sessão.

Remedio prompto e efficaz
contra o cacete.

NINGUEM poderá ser cacetado em virtude da lei. As costellas do cidadão Portuguez são inviolaveis.

Consequentemente, ninguém deve receiar esse quinto poder intruso, que alguns canalhas de pé morno, pertendem impingir na constituição do estado.

Logo todo o cidadão portuguez ou estrangeiro que encontrar o cacete, trate logo de manobrar; pondo-se em guarda.

O cacete vem *marche-marche* sobre o cidadão; e este faz alto.

Se o cacete se retira, o cidadão continua a seu caminho; se porém o inimigo ataca em força, desde logo o agredido toma posição vantajosa, e como não traz patrona mette a mão n'algibeira e offerece ao olhar ter-



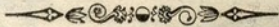
Lith Francesa Calçada do Combro 1116

EMPREGADOS PUBLICOS .

Cezaria

no e mavioso do cacete, dois canos de uma arma a que vulgarmente se chama pistola; se o cacete modificar as suas opiniões e der ás trancas as pistolas guardam o mais profundo silencio; no caso contrario, arruma-se-lhe a ordenação do reino que declara ser permittido mandar qualquer para o outro mundo em defeza propria, e nesse caso a pistola berra, o aggressor fica estendido, e o cidadão tranquillo entra em casa.

Apostamos cem contra um, que não será preciso applicar tres vezes este remedio purgativo, para limpar as ruas da capital desta praga peor que a *colera-morbus*?



o dia 14 pelas 5 horas da tarde foi distribuida gratis pelos batalhões de voluntarios da capital a seguinte circular.

Participa a V. S.^a o secretario da Terra Santa que foi o diabo servido levar da vida presente o nosso amado Traste-immundo, que se hade sepultar hoje pelas 11 horas da noite.

Espera lhe honre este acto com a sua presença.

Profundissima sensação produziu esta circular mortuaria, o estupor foi o primeiro symptoma, e só ao som do zabumba que tocou sem ser tocado acordaram os batalhões!

Um grito de horror exhalaram estas falanges de bravos de cacete! o sensivel Puel desmaiou com um faniquito nos braços de uma pescada, prima-co-irmã do Joãozinho. O Scarniche foi atacado de convulsões nervosas, e acudido de prompto pelo Albanex, que o salvou, ministrando-lhe uma mezinha d'agua forte para lhe dar animo. Os diferentes coroneis de todos os batalhões ganiam, como choravam outr'ora os gansos do Capitolio, e como choram ainda hoje os fraldiqueiros quando levam lambada. O cambio das notas subiu a vinte e dous tostões e cinco réis. O Supplemento estremeceu pela sua segurança pessoal; o cacete arribitou a venta, e nivellou algumas costellas! mas a carne de porco conservou-se neutral em toda esta tremenda crise; nem subiu nem baixou! Este prodigio da chimica carece sem duvida de explicação; nós não a podemos dar, e remetteremos o leitor para os signatarios do Protocolo.

Traste-immundo morreu abstractamente fallando; fysicamente perguntem-lho a elle.

Chora paiz, chora malvado, e chore tudo quanto não chorou; e lavre mão piedosa sobre a suja campã fria do nosso Traste-immundo o epitafio que nossa pungente dôr lhe dedica, consagra, e offerece:

- » Sustenta, ó dura morte,
- » Este vil pó d'Estremoz
- » Vê se o podes transformar
- » Em uma colher d'arroz.

CARAS VASCAS.

AMIGO Vasco foi Setembrista exaltado, e rendeu-lhe isso ser nomeado Bibliothecario da Bibliotheca de Lisboa.

Tornou-se o amigo Vasco cabralista, e foi nomeado Secretario para a Legação de Madrid.

Cahiram os Cabraes, e desde logo se transformou o amigo Vasco em ministerial, com a mira em nova posta.

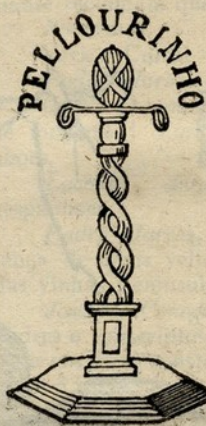
Duvidoso o amigo Vasco quanto ao que poderá acontecer, ahi o temos agora Ministerial e Setembrista!!

Que será o amigo Vasco d'aqui a seis mêzes?
Será sempre o amigo Vasco.

O Cacete.

SR. Bandeira, redactor dos Pobres do Porto, que até hoje duvidou que houvessem cacetas, acaba de ser apalpado por um tremendo bambú á sahida do theatro de S. João no Porto.

Este defensor do cacete naturalmente revoltar-se-ha contra a lambada; fazemos votos para que os reverendos padres Lacerda e Adulterio levem tambem a sua dóze nas espaçosas costas, com que Deos os dotou para poderem defender a materia com conhecimento de causa.



PASSAMOS de Traste-immundo, para Traste-Lapa, qual destes trastes será mais Traste-cabral?

— O marechal invicto empregou mais um dos seus rapazes; venha o Solla e fica a trindade completa.

— Calypso não podia consolar-se com a partida de Ulysses; os batalhões estão inconsolaveis com a partida do Traste-immundo.

— Em que se parece o padre Marcos com os gallegos!

Em fazer bem recados.

— Entre os Lacedemonios o roubar era virtude. Costa Cabral desce de este antigo povo.

— Vão-se pôr em arrematação as seis pastas vacantes, serão preferidos os pertendentes que por menos preço fizerem o serviço.

— Toda a pessoa que se achar habilitada para ser ministro d'estado, e tiver casaca preta, dirija-se ao palacio do invicto das nove horas da manhã até ás cinco da tarde.

Á ÚLTIMA HORA DE TERÇA FEIRA.

ESTÁ o Lapa governador civil de Lisboa!!!! nunca a capital teve um governador civil mais incivil!!!!

O ministerio reconheceo que os recenseamentos estavam falsificados.

S. M. Elrei acaba de reconhecer por uma ordem do dia que os militares se tem ingerido nas eleições cacetando os eleitores patuleas.

O supplemento no meio de tanto reconhecimento, goza a mais perfeita saude para reconhecer o que der e vier.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.